

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	311	-2,2%	-10,0%	-10,0%
PSI 20	4.874	-2,1%	-8,3%	-8,3%
IBEX 35	8.388	-2,4%	-12,1%	-12,1%
CAC 40	4.250	-2,2%	-8,3%	-8,3%
DAX 30	9.563	-2,6%	-11,0%	-11,0%
FTSE 100	6.091	-1,2%	-2,4%	-11,1%
Dow Jones	17.603	-0,8%	1,0%	-4,7%
S&P 500	2.045	-1,0%	0,1%	-5,6%
Nasdaq	4.844	-1,0%	-3,3%	-8,8%
Russell	1.096	-1,1%	-3,5%	-9,0%
NIKKEI 225*	15.715	-0,1%	-17,4%	-16,0%
MSCI EM	813	-1,7%	2,4%	-3,5%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	35,9	0,5%	-3,1%	-8,6%
CRB	165,2	-0,3%	-6,2%	-11,5%
EURO/USD	1,140	0,0%	4,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,260	1,0	-17,5	-
OT 10Y*	3,149	21,3	63,3	-
Bund 10Y*	0,098	-3,3	-53,1	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Mercados

H&M em destaque esta quarta-feira

Os principais índices de ações negociam em alta esta quarta-feira. Destaque para a valorização de mais de 3% da H&M após bons resultados trimestrais e perspetivas de depreciação do dólar americano face à coroa sueca, que beneficiam os custos de produção, pois cerca de 80% vem da Ásia, onde paga aos fornecedores em dólares. A banca italiana seguia animada com notícias de planos de recapitalização no setor. Em sentido contrário, a Air France tombava quase 4% depois de ver o seu CEO abandonar o cargo para se juntar à IATA.

Fecho dos Mercados

PSI20		Eurostoxx		S&P 500		
Caixa Econ Monte	0,0%	Kerry Group-A	2,0%	Newmont Mining	3,8%	
+	Jeronimo Martins	-0,1%	Aena Sa	1,1%	Enscoc Plc-CI A	2,4%
	Sonae Capital Sg	-0,7%	Opap Sa	1,1%	Pfizer Inc	2,1%
	Edp	-3,2%	Banca Pop Milano	-6,6%	Baxalta Inc	-7,4%
	Banco Com Port-R	-3,4%	Banco Popolare S	-8,1%	Southwestn Engy	-8,2%
	Mota Engil Sgps	-4,7%	Kesko Oyj-B	-8,6%	Allergan Plc	-14,8%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Sonae Capital encaixa € 42 milhões

Jerónimo Martins – Ministro Finanças polaco reúne-se com representantes do setor

Europa

H&M com bons resultados trimestrais e expectativas de enfraquecimento do dólar

Sacyr planeia emissão de obrigações convertíveis em ações da Repsol

Banca italiana animada com planos de recapitalização, diz Bloomberg

BMW com bom registo de vendas de automóveis no Reino Unido em março

EDF deve desinvestir para reforçar balanço e decidir sobre projetos no Reino Unido

Fabricantes de automóveis alemães conversam com Microsoft e Amazon sobre HERE

Vinci nas candidatas para a compra do Aeroporto de Lyon

Air France – CEO abandona cargo

Glencore planeia vender participação na unidade de agricultura à CPPIB

EUA

Tesla entrega menos carros que o previsto no 1º trimestre

Darden reviu em alta o outlook anual mas em linha com o mercado

Twitter garante direitos de transmissão de jogos da NFL

Pfizer e **Allergan** vêm fusão em risco

Walgreens tenta compensar quebra de receitas nos EUA com corte de custos

Indicadores

Atividade nos serviços da China acelerou o ritmo de expansão em março

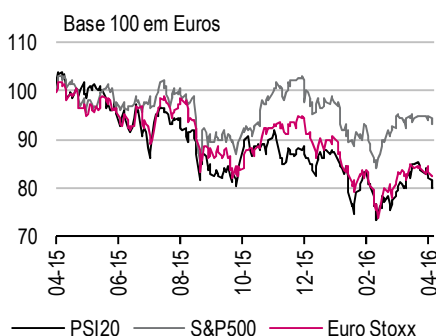
Outlook para a economia japonesa ter-se-á degradado

Produção Industrial na Alemanha com expansão homóloga de 1,3% em fevereiro

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	48,88	-1,9%	-8,1%
IBEX35	83,63	-2,7%	-12,5%
FTSE100 (2)	60,89	-1,5%	-2,6%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. Ontem foi um dia de queda algo expressiva para os mercados de ações europeus, marcado pela revelação de que a atividade nos serviços da Zona Euro desacelerou em março, pelo segundo mês consecutivo, e contra as expectativas, pois os valores preliminares revelados junto ao final do mês passado apontavam para uma aceleração do crescimento. Depois do BCE ter colocado o pé no acelerador, ao aumentar o montante mensal de compra de ativos e baixar todas as taxas de juro, o indicador é um travão ao tão desejado regresso da inflação até à meta dos 2%. Já durante a tarde foi revelado que nos serviços norte-americanos se registou uma aceleração. O índice Stoxx 600 recuou 1,9% (328,15), o DAX perdeu 2,6% (9563,36), o CAC desceu 2,2% (4250,28), o FTSE deslizou 1,2% (6091,23) e o IBEX desvalorizou 2,4% (8387,7). As perdas foram transversais a todos os setores, com as maiores quedas a serem Automóvel (-3,92%), Recursos Naturais (-3,71%) e Bancário (-3,41%).

Portugal. O PSI20 recuou 2,1% para os 4874,24 pontos, com 17 títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 363,4 milhões de ações. A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-4,7% para os € 1,801), seguida do BCP (-3,4% para os € 0,0343) e da EDP (-3,2% para os € 2,983). O Montepio encerrou o dia inalterado nos € 0,58.

EUA. Dow Jones -0,8% (17.603,32), S&P 500 -1% (2.045,17), Nasdaq 100 -0,9% (4.470,748). Todos os setores encerraram em baixa, com os mais castigados a serem Utilities (-1,89%), Financials (-1,44%) e Health Care (-1,23%). O volume da NYSE situou-se nos 1021 milhões, 3% abaixo da média dos últimos três meses (1049 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,1%); Hang Seng (+0,2%); Shanghai Comp (-0,1%)

Portugal**Sonae Capital encaixa € 42 milhões**

A Sonae Capital (cap. € 152,8 milhões, +2% para os € 0,611) informou que chegou a acordo com a Meridiam Infrastructure Europe II SCA SICAR (MIE II) para a venda da participação indireta de 36% da Sonae Capital na Norscut – Concessionária de Auto-Estradas, por um valor de € 42 milhões. Recorde-se que a empresa tem vindo a reduzir o montante da dívida líquida que se situou em € 149,2 milhões no final de 2015 (o valor mais baixo desde o destaque do Grupo). Este encaixe poderá ser usado pela Sonae Capital para dar continuidade a este processo.

Jerónimo Martins – Ministro das Finanças polaco irá reunir-se com representantes do setor

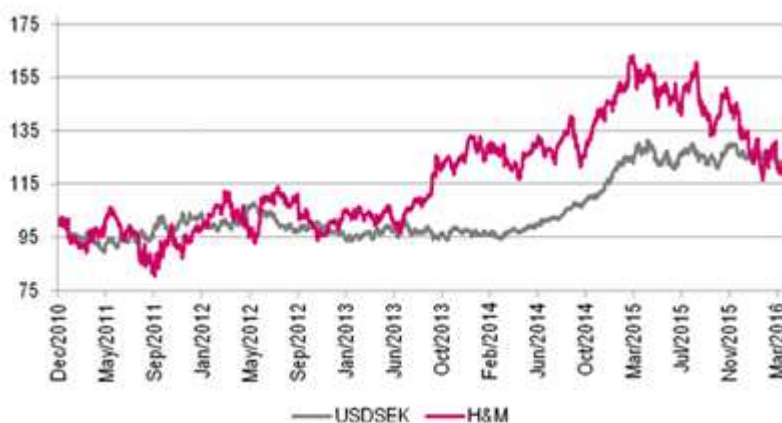
A imprensa internacional noticia que o Ministro das Finanças polaco irá reunir-se na próxima semana com os representantes do setor retalhista de forma a discutir a taxa a aplicar ao setor. A mesma fonte indica que em cima da mesa estão duas taxas. É um *trigger* que tem importância para a Jerónimo Martins (cap. € 9,4 mil milhões, +3,1% para os € 14,925), uma vez que mais de 60% das receitas são provenientes da Polónia.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

H&M com bons resultados trimestrais estima que ventos contrários de valorização do dólar abrandem

A Hennes & Mauritz AB (cap. Sk 455 mil milhões, +3,7% para os Sk 274,9), conhecida por H&M, mostrou-se otimista para o resto do ano, referindo que os ventos contrários derivados da valorização do dólar, e que tem impactado negativamente nos custos de produção, devem abrandar. Os resultados antes de juros e impostos (EBIT) do trimestre fiscal terminado em fevereiro desceram 29% para os SEK 3,27 mil milhões (cerca de \$ 400 milhões), valor que ainda assim superou os SEK 3,21 mil milhões antecipados pelos analistas. A margem bruta de 52% também superou os 51,5% aguardados pelo mercado, o que é sempre um indicador importante e positivo do ponto de vista operacional. O resultado líquido ascendeu a SEK 2,55 mil milhões (analistas estimavam SEK 2,51 mil milhões). Em março a empresa tinha revelado já números de vendas trimestrais (excluindo IVA) de SEK 43,7 mil milhões. Em março, o primeiro mês do 2º ano fiscal, as receitas (incluindo IVA) cresceram 2%, medidas em moeda local. A retalhista de vestuário europeia pode abrir a sua loja 4000 este mês em Nova Deli (Índia), duplicando o número de lojas face a 2010 e vai fazer chegar vendas *online* a 11 novos países este ano, incluindo Irlanda e Japão. De realçar que a retalhista tem planos de abertura de 425 novas lojas em 2016 e tenciona entrar em 3 novos mercados: Nova Zelândia, Chipre e Porto Rico. A evolução do dólar tem um peso expressivo na performance operacional da H&M, porque 80% da produção da retalhista de moda vem da Ásia e a maior parte dos fornecedores pretende receber em dólares, pelo que a valorização da divisa norte-americana durante o ano passado, face a expectativas de aumento dos juros nos EUA, acabou por castigar o desempenho, com reflexo na descida da margem EBITDA em 2015 para os 18,4% (vs. 20,5% em 2014) e na margem bruta, que caiu de 58,8% para 57%, e que acaba por ofuscar o bom ritmo de crescimento quem tem apresentado nas suas receitas. Analisando a performance bolsista da H&M desde 2010, espelhada no gráfico abaixo (base 100 a 31dez10), é notória a correlação entre a evolução do USDSEK e da retalhista, comprovando a importância cambial.



Fonte: Millennium investment banking

Sacyr planeia emissão de obrigações convertíveis em ações da Repsol para reduzir dívida

De acordo com o Expansion, a Sacyr (cap. € 810,3 milhões, -0,9% para os € 1,566) planeia desfazer 2% de participação na Repsol (cap. € 13,6 mil milhões, +0,8% para os € 9,4) para reduzir dívida, reduzindo a sua posição de 8,5% para 6,5%. O objetivo é fazer uma emissão de obrigações convertíveis em ações da Repsol, ou seja, à data da conversão ao invés de entregar ações suas entregaria ações da Repsol.

Banca italiana animada com planos de recapitalização, diz Bloomberg

O Ministro das Finanças italiano Pier Carlo Padoan vai encontrar-se com executivos da Unicredit (cap. € 18,4 mil milhões, +5,1% para os € 3,072) e da Intesa Sanpaolo (cap. € 37,9 mil milhões, +2,4% para os € 2,264) e também com os estatais *cassa Depositi e Prestiti* para discutir aos planos de recapitalização da banca. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes ligadas ao processo, sendo que os bancos se recusaram a comentar. Na reunião, o CEO da UniCredit e o homólogo da Intesa, que são os maiores responsáveis pela colocação de ações para a injeção de fundos na Banca Popolare di Vicenza SCpA (cerca de €1,8 mil milhões) e na Veneto Banca SCpA (na ordem dos mil milhões de euros), devem rever as opções de forma a encontrar suporte para as operações. De realçar que a banca italiana tem vivido uma fase de maior pressão, perante os elevados níveis de crédito malparado.

BMW com bom registo de vendas de automóveis no Reino Unido em março

O Registo de Novos Automóveis no Reino Unido registou um aumento homólogo de 5,3% em março, desempenho mais fraco que o vivido em fevereiro (8,4%). Por marca, a Volkswagen (cap. € 56,4 mil milhões, -0,4% para os € 102,45) estagnou as vendas, mas ainda assim em termos de grupo há a registar uma subida de 4,6% na marca Audi. O grupo PSA (cap. € 11 mil milhões, -0,7% para os € 13,615) teve uma descida de 7,4% na marca Peugeot e de 18,1% na Citroen. A BMW (cap. € 48,2 mil milhões, -0,5% para os € 74,24) viu os novos registos subirem 20,6% e a marca Renault (cap. € 24,2 mil milhões, -0,1% para os € 81,74) cresceu 12,6%, com o grupo a ter uma queda ligeira de 1,2% na marca Dacia. A Daimler (cap. € 66,5 mil milhões, -1,5% para os € 62,15) viu as vendas da marca Mercedes crescerem 13,6% e da Smart quase duplicarem novamente no mês passado (87,6%). A nível de quota de mercado a marca Volkswagen representava 7,4% e a Audi 6,1%, com o grupo a ocupar o terceiro lugar no pódio, que é liderado pela Ford (12,2%). Depois a Peugeot estava com 4%, a Citroen 2,8%, a Renault 3,1%, a Nissan 5,7%, a Dacia 1%, a Mercedes 6,1% e a Smart 0,4%

EDF deve desinvestir para reforçar balanço e decidir sobre projetos no Reino Unido

O CEO da EDF (cap. € 18,5 mil milhões, +0,4% para os € 9,655), Jean-Bernard Levy, referiu que a *utility* francesa estará a trabalhar com o Governo, que detém 85% da empresa, para reforçar o seu balanço, de forma a responder à queda dos preços de energia, numa altura em que tem em curso planos de construção de dois projetos nucleares no Reino Unido. A EDF pode alienar 50% do operador de rede RTE como parte do plano de desinvestimento. Levy acrescentou que não é oportuno adiar a decisão sobre os projetos britânicos com os parceiros chineses, no valor de £ 18 mil milhões porque os fornecedores procurariam renegociar os contratos, e que o *board* irá decidir brevemente.

Fabricantes de automóveis alemães conversam com Microsoft e Amazon sobre o HERE

Algumas fabricantes de automóveis alemãs, tais como a Daimler, Audi e BMW, estarão em conversações com a Microsoft e Amazon sobre uma participação minoritária no sistema de mapas HERE, afirma o WSJ. Recorde-se que as três fabricantes compraram o sistema HERE à Nokia por € 2,5 mil milhões. A mesma fonte indica que os fabricantes automóveis começam a aproximar das empresas tecnológicas de forma a criarem parcerias estratégicas.

Vinci nas candidatas para a compra do Aeroporto de Lyon

A imprensa internacional noticia que a Vinci (cap. € 38,2 mil milhões, inalterada nos € 64,77) está entre os 10 candidatos à compra da posição de 60%, detida pelo Estado francês, no Aeroporto de Lyon.

Air France – CEO abandona cargo

O CEO da Air France (cap. € 2,4 mil milhões, -3,8% para os € 7,859), Alexandre de Juniac, irá abandonar o cargo na transportadora aérea para se juntar à IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) a 1 de agosto. A notícia não foi bem recebida pelos mercados, uma vez que segundo o Commerzbank, a equipa de Juniac tinha feito um bom trabalho a tornar a empresa mais competitiva.

Glencore planeia vender participação na unidade de agricultura à CPPIB

A Glencore (cap. £ 20,3 mil milhões, -0,5% para os £ 1,412), uma das maiores comercializadoras de recursos naturais do mundo, estará prestes a vender a sua participação minoritária de 40% na Glencore Agricultural Products à Canada Pension Plan Investment Board (CPPIB) por \$ 2,5 mil milhões em cash. O negócio faz parte do plano apresentado pela empresa em setembro para cortar a dívida em \$ 10 mil milhões com o intuito de colocar o seu balanço em linha com o atual momento de mercado de baixos preços de *commodities*. A transação está sujeita a aprovação regulatória.

*cap (capitalização bolsista)

EUA**Tesla entrega menos carros que o previsto no 1º trimestre**

A Tesla entregou menos carros elétricos que o previsto no 1º trimestre. A fabricante automóvel entregou 14.820 veículos da gama Model S e Model X SUV's, o que compara com a previsão da empresa (feita em fevereiro) em cerca de 16 mil unidades. A empresa, que viu o registo crescer 48%, reiterou os planos para entregar entre 80 a 90 mil veículos em 2016. A empresa justifica a performance com problemas de escassez de algumas peças para o modelo X em janeiro e fevereiro.

Darden reviu em alta o outlook anual mas em linha com o mercado

A cadeia de restaurantes Darden apresentou resultados referentes ao 3º trimestre fiscal de 2016, com o resultado operacional recorrente a ser de \$ 1,21 por ação, no limite superior do intervalo do preliminarmente avançado a 9 de março. As receitas cresceram 6,9% em termos homólogos para os \$ 1,85 mil milhões, em linha com o estimado pelos analistas, tendo as receitas comparáveis superado o anteriormente anunciado, ao crescerem 6,2%. No último trimestre, a empresa comprou cerca de 2,3 milhões de ações próprias por cerca de \$ 140 milhões, tendo ainda cerca de \$ 360 milhões disponíveis para o efeito. A Darden reviu em alta as suas perspetivas anuais, antecipando agora um EPS ajustado recorrente entre os \$ 3,48 e os \$ 3,52 (vs. previsão anterior \$ 3,25 - \$ 3,35), em linha com o atualmente estimado pelo mercado (\$ 3,50), esperando que as receitas comparáveis anuais cresçam entre 3% e 3,5% (entre 2% a 2,5% previstos anteriormente).

Twitter garante direitos de transmissão de jogos da NFL

A Bloomberg cita fontes próximas do caso onde indica que o Twitter garantiu os direitos de transmissão *online* dos jogos de quinta-feira da NFL. A empresa competiu com propostas provenientes da Verizon, Yahoo! e Amazon, sendo que o Facebook acabou por desistir da corrida na semana passada. Esta 'jogada' irá permitir à rede social encorajar o uso da plataforma de forma a ajudar no crescimento de usuários ativos. Os valores da operação não foram divulgados.

Pfizer e Allergan vêm fusão em risco

Uma alteração das regras por parte do Departamento do Tesouro norte-americano de forma a limitar os benefícios resultantes de acordos fiscais com grandes empresas, poderá colocar a fusão entre a Pfizer e a Allergan (anunciada em novembro) em risco. Isto porque o objetivo da fusão passaria por criar sinergias fiscais, uma vez que a sede da Allergan está localizada em Dublin e permitiria à Pfizer

mudar-se para o mesmo local. O Tesouro norte-americano explica que as operações desta natureza serão limitadas. As duas empresas emitiram um comunicado a afirmarem que não irão especular sobre qualquer impacto, até que façam a análise completa do caso.

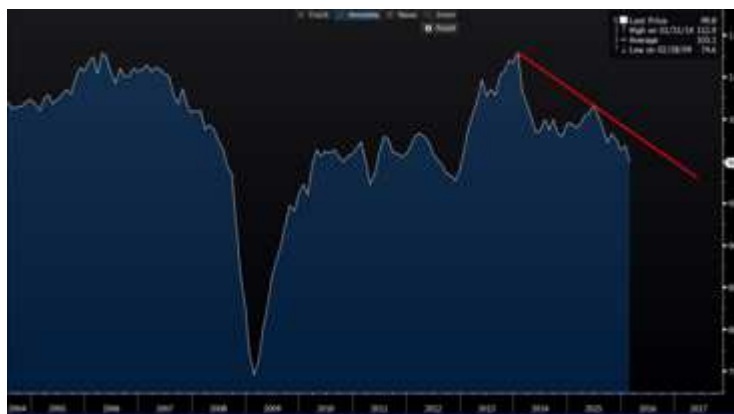
Walgreens tenta compensar quebra de receitas nos EUA com corte de custos

A Walgreens Boots Alliance reportou resultados de \$ 1,31 por ação relativos ao 2º trimestre fiscal, valor que superou os \$ 1,28/ação antecipados pelos analistas. O plano de corte de custos ajudou a cadeia de drogarias a compensar uma nova descida nas vendas comparáveis nos EUA, de onde vêm quase 80% das receitas atuais, uma vez que a época de gripes foi mais suave. Os esforços recentes de renovação de lojas e maior qualidade de produtos de forma a atrair compradores ainda não atingiram o *breakeven* (momento em que se pagam com as receitas que geraram). As vendas totais aumentaram 14% para \$ 30,2 mil milhões, um valor que falha os \$ 30,7 mil milhões estimados pelos analistas. A empresa reviu em alta o limite inferior do intervalo de projeções para os resultados anuais, estimando atingir valores entre \$ 4,35 e \$ 4,55 por ação.

Indicadores

A **atividade nos serviços da China acelerou o ritmo de expansão em março**. O PMI medido pelo Caixin passou de 51,2 para 52,2.

O outlook para a economia japonesa ter-se-á degradado. O valor preliminar para a leitura de fevereiro do **Leading Index do Japão** apontou uma descida do indicador, de 101,8 para 99,8, em linha com o aguardado pelo mercado caindo para valores abaixo da linha de longo prazo (100) pela primeira vez desde dezembro de 2012. O **Coincident Index** revelou um enfraquecimento da situação económica atual, ao passar de 113,5 para 110,3, sem surpresas para os analistas. Este arrefecimento das perspetivas arrefece naturalmente o interesse sobre o índice de ações Nikkei.



A **Produção Industrial na Alemanha** registou uma expansão homóloga de 1,3% em fevereiro, muito superior aos 0,4% aguardados. Face ao mês de janeiro houve uma descida de 0,5%, melhor que o antecipado pelos analistas (contração de 1,8%), pese embora grande parte da surpresa se deva à revisão em baixa da base do mês anterior.

























A **atividade terciária nos EUA** registou uma aceleração do ritmo de expansão e mais expressiva que o previsto. O ISM Serviços subiu de 53,4 para 54,5 (mercado aguardava 54,2). É naturalmente um dado que tem impacto no S&P 500, pois o setor pesa mais de dois terços na economia, e que certamente é tido em conta no ritmo de subida de taxas da Fed.

A **Balança Comercial dos EUA** apresentou um défice de \$ 47,1 mil milhões no mês de fevereiro, um saldo mais negativo que os \$ 45,9 mil milhões registados no mês anterior e que os \$ 38,55 mil milhões

registados no período homólogo. As exportações aumentaram 1% e as importações cresceram 1,3%. Apesar do ritmo das importações ser mais forte, há a destacar o aumento das exportações pela primeira vez em 5 meses.

Atividade terciária no Brasil parece querer levantar a cabeça


















Após o agravamento acentuado do ritmo de queda em fevereiro, a atividade nos serviços brasileiros aliviou o ritmo de contração em março. O indicador PMI melhorou de 36,9 para 38,6, o que é positivo, ainda que seja cedo para afirmar que se trata de uma inversão da trajetória.

Resultados					
Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
 BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
 BCP	01-02 DF	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 Corticeira Amorim	18-02	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 Altri	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	
 Sonae Capital	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	
 NOS	01-03	26-04	n.d.	n.d.	
 Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
 REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Mota-Engil	17-03 DF	n.d.	n.d.	n.d.	
 Montepio	18-03	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	26-04 DF	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros					
 Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Cofina	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	
 Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
 Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11	
 Teixeira Duarte S.A.	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 5abr16)	Obs.
 Atrix	0,2500	21-04-16	AA	AA	6,8%	Proposto
<i>Special cash</i>	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	AA	AA	5,9%	Proposto
 EDP	0,1850	19-04-16	AA	AA	6,2%	Proposto
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,8%	Proposto
 REN	0,1710	13-04-16	AA	AA	6,0%	Estimado
 J. Martins	0,2650	14-04-16	AA	AA	1,8%	Proposto
 Sonaie	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago
 NOS	0,1600	AA	AA	AA	2,8%	Proposto
 Galp Energia	0,2070	05-05-16	AA	AA	2,0%	Estimado
<i>Intercalar</i>	0,2070		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
Portucel	0,1590	19-04-16	AA	AA	5,2%	Proposto
 Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	AA	AA	2,5%	Proposto
<i>Retorno Capital</i>	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
<i>Antecipação</i>	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	AA	AA	3,0%	Proposto
<i>Antecipação</i>	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
Mota-Engil	0,1200	AA	AA	AA	6,7%	Estimado
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,4%	Aprovado
<i>Special Cash</i>	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-
 BPI	-	06-02-16	-	-	-	-
 Montepio	-	30-12-15	-	-	-	-
 Sonaie Capital	-	AA	-	-	-	-
 Pharol	-	AA	-	-	-	-

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos